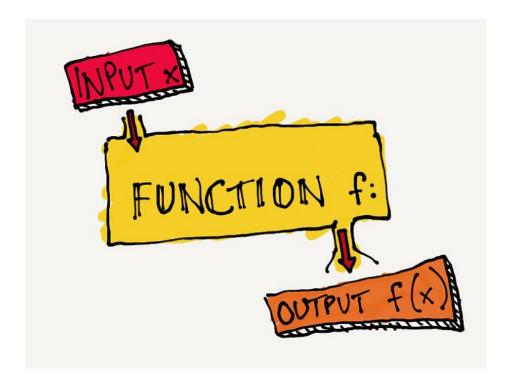


# Funções e Tratamento de erros em PHP



## Conteúdo da aula

Nesta aula veremos as funções definidas por usuários.

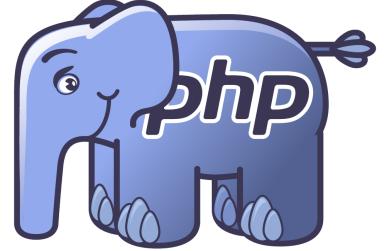




## Conteúdo da aula

E também estudaremos um pouco sobre o tratamento de

<mark>erros</mark> em PHP.









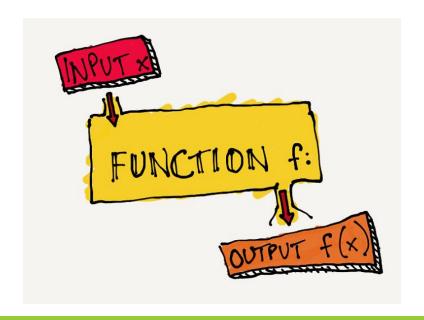
# Funções (definidas por usuários)



No PHP (e em praticamente todas as linguagens de programação), **funções** são **blocos de código** que **realizam uma tarefa específica**. Elas permitem que um **trecho de código** seja escrito uma única vez e **reutilizado** sempre que necessário.



Uma função <u>pode</u> receber valores de entrada (parâmetros), processar informações e retornar um resultado.





Funções são úteis porque permitem:

Evitar repetição de código – em vez de reescrever um trecho várias vezes, basta chamá-lo por meio de uma função.



- Facilitar a leitura e organização do código funções segmentam o programa em partes menores e mais fáceis de entender.
- Facilitar a manutenção e atualização se precisar mudar a lógica, basta modificar a função em um único lugar.



#### Exemplo de código PHP sem função:

```
<?php
echo '<div class="alert alert-success" role="alert">
            Operação realizada com sucesso!
      </div>';
echo '<div class="alert alert-warning" role="alert">
            Atenção! Verifique os dados informados.
     </div>';
echo '<div class="alert alert-danger" role="alert">
            Erro! Algo deu errado.
     </div>';
?>
```



Se precisarmos mudar a <u>estrutura</u> do <div>, teremos que editar cada um separadamente, aumentando as chances de erro e dificultando a manutenção.



### Exemplo de código PHP com função:

```
<?php
function exibirAlerta($tipo, $mensagem)
{
    echo '<div class="alert alert-' . $tipo . '" role="alert">' . $mensagem . '</div>';
}

// Chamadas da função para exibir os alertas
exibirAlerta("success", "Operação realizada com sucesso!");
exibirAlerta("warning", "Atenção! Verifique os dados informados.");
exibirAlerta("danger", "Erro! Algo deu errado.");
?>
```



- Código mais limpo e fácil de entender.
- Se for necessário mudar a estrutura do alerta, só precisamos alterar a função.
- Podemos exibir quantos alertas quisermos apenas chamando exibirAlerta().



O uso de funções permite dividir o código em <u>módulos</u> menores e <u>independentes</u> facilita a <u>manutenção</u>. Se houver um erro em uma parte, ele pode ser corrigido sem afetar o restante do programa.



Exemplo: Um sistema de <u>e-commerce</u> pode ter funções

separadas para calcular impostos, descontos e preços

**finais**, tornando o código mais organizado:



Funções também deixam o código mais autoexplicativo, facilitando o entendimento por outros desenvolvedores.



Por fim, a **facilidade de manutenção** proporcionada pelo **uso de funções**, em minha opinião, é a maior **vantagem**, pois se for necessário fazer alterações na lógica, basta modificar a função uma vez, em vez de alterar várias partes do código.



Exemplo: Se quisermos mudar a <u>fórmula do cálculo de</u> <u>imposto</u>, basta alterar a função, e todas as chamadas dela serão automaticamente atualizadas.



#### Criar uma função:

```
function myMessage() {
  echo "Hello world!";
}
```



#### Chamar a função:

```
function myMessage() {
  echo "Hello world!";
}

myMessage();
```



#### Função com argumentos:

```
function familyName($fname) {
   echo "$fname Refsnes.<br>";
}

familyName("Jani");
familyName("Hege");
familyName("Stale");
familyName("Kai Jim");
familyName("Borge");
```



```
function familyName($fname) {
   echo "$fname Refsnes.<br>";
}

familyName("Jani");
familyName("Hege");
familyName("Stale");
familyName("Kai Jim");
familyName("Borge");
```



#### Função com argumentos com valor padrão:

```
function setHeight($minheight = 50) {
   echo "The height is : $minheight <br>;
}

setHeight(350);
setHeight(); // will use the default value of 50
setHeight(135);
setHeight(80);
```



## Funcões Example

```
function setHeight($minheight = 50) {
  echo "The height is : $minheight <br>";
}

setHeight(350);
setHeight(); // will use the default value of 50
setHeight(135);
setHeight(80);
```



#### Função com retorno de valores:

```
function sum($x, $y) {
    $z = $x + $y;
    return $z;
}

echo "5 + 10 = " . sum(5, 10) . "<br>;
echo "7 + 13 = " . sum(7, 13) . "<br>;
echo "2 + 4 = " . sum(2, 4);
```



```
function sum($x, $y) {
    $z = $x + $y;
    return $z;
}

echo "5 + 10 = " . sum(5, 10) . "<br>;
echo "7 + 13 = " . sum(7, 13) . "<br>;
echo "2 + 4 = " . sum(2, 4);
```



Referências:

https://www.w3schools.com/php/php\_functions.asp

<a href="https://www.php.net/manual/pt\_BR/functions.user-defined.php">https://www.php.net/manual/pt\_BR/functions.user-defined.php</a>





O tratamento de erros consiste em **preparar seu sistema/aplicação/código** para rodar em qualquer situação e, se não for possível, avisar porquê não pôde ser executado.



Ao implementar estruturas para o tratamento de erros você se prepara para eventuais falhas em determinadas situações e é capaz de contorná-las ou, se não for possível, finalizar a execução de forma segura informando adequadamente o usuário do que está acontecendo.



O tratamento de erros em seu código permite a apresentação de mensagens personalizadas e amigáveis para informar aos os usuários, evitando a sensação de quebra do sistema.



Adicionalmente é possível informar aos <u>administradores</u> o que <u>exatamente está acontecendo</u> e como proceder para resolver o problema. Isso pode ser feito por mensagens no programa ou por registros (*logs*) de erros da aplicação.



Uma das formas mais simples e rudimentares de tratar erros é usando a função <u>die()</u> ou a função <u>exit()</u>.

Em ambos os casos a execução do programa é abortada.



exit — Mostra uma mensagem e termina o script atual

```
<?php

$filename = '/caminho/para/arquivo';
$file = fopen ($filename, 'r')
    or exit("Não pude abrir o arquivo ($filename)");
?>
```



die — Equivalente a exit()

https://www.php.net/manual/pt BR/function.die.php



Utilizar as funções *exit* ou *die* é uma alternativa minimamente boa, pois é possível impedir o prosseguimento do script caso alguma ação essencial não tenha sido feita.



Por exemplo, é possível abortar a execução de uma página que armazena imagens em um diretório no servidor se este diretório não existir ou não for gravável (não ter permissões).



Outro exemplo comum consiste em abortar a execução de uma ou mais páginas que necessitem de dados do banco de dados quando a conexão com o banco não tenha sido estabelecida.



#### Example (MySQLi Procedural)

```
<?php
$servername = "localhost";
$username = "username";
$password = "password";
// Create connection
$conn = mysqli_connect($servername, $username, $password);
// Check connection
if (!$conn) {
  die("Connection failed: " . mysqli_connect_error());
echo "Connected successfully";
?>
```



#### Example (MySQLi Object-Oriented)

Get your own PHP Server

```
<?php
$servername = "localhost";
$username = "username";
$password = "password";
// Create connection
$conn = new mysqli($servername, $username, $password);
// Check connection
if ($conn->connect_error) {
  die("Connection failed: " . $conn->connect_error);
echo "Connected successfully";
?>
```



Exemplo,

https://www.w3schools.com/php/php\_mysql\_connect.asp



No entanto, essa é uma forma ruim de lidar com erros, pois ela aborta completamente a execução do programa, o que em muitos casos não é o comportamento desejado, visto que nem todos os tipos de erros são fatais para a execução de uma aplicação.



Por isso existe uma forma bem mais adequada e elegante de tratamento e manipulação de erros em PHP, as **Exceções** do PHP.



# Exceções em PHP (PHP Exception Handling)



As **exceções** são usadas para <mark>alterar o fluxo normal</mark> de um

script se ocorrer um erro especificado.

https://www.w3schools.com/php/php\_exception.asp

https://www.php.net/manual/pt BR/class.exception.php



A partir do PHP 5 surgiu uma forma de <u>lidar com erros</u> orientada a objetos as exceções em PHP (em inglês *PHP Exception handling*).



Elas consistem em alterar o fluxo normal da execução do código se ocorrer uma condição de erro (*exception*) especificada.

Essa condição é chamada de **exceção**.



O W3Schools possui uma explicação textual sobre o funcionamento das exceções em PHP, que pode ser consultada nesse link:

https://www.w3schools.com/php/php exception.asp



Vamos ver alguns códigos e um exemplo na prática.



O primeiro passo é **criar uma exceção**, isso é feito usando a palavra reservada **throw** seguida de um objeto derivado da classe **Exception**, que é nativa da linguagem.



#### Observe:

```
function dividir($x, $y)
{
    if ($y == 0) {
        throw new Exception('Não é possível realizar uma divisão por zero');
    }
    $resultado = $x / $y;
    return $resultado;
}
```



Em seguida deve-se fazer a chamada da função dentro de um bloco *PHP Try Catch*, que é responsável por pegar essa exceção lançada pelo *throw*.



Veja:

```
try {
    echo dividir(10,0)."<br/>
} catch (Exception $e) {
    echo 'Exceção capturada: ', $e->getMessage(), "\n";
}
```



#### Código completo do exemplo:

```
{
    function dividir($x, $y)
    {
        if ($y == 0) {
            throw new Exception('Não é possível realizar uma divisão por zero');
        }
        $resultado = $x / $y;
        return $resultado;
    }

    try {
        echo dividir(10,0)."<br/>;
    } catch (Exception $e) {
        echo 'Exceção capturada: ', $e->getMessage(), "\n";
    }
}
```



```
<?php
   function dividir($x, $y)
       if ($y == 0) {
           throw new Exception('Não é possível realizar uma divisão por zero');
       $resultado = $x / $y;
       return $resultado;
   try {
       echo dividir(10,0)."<br/>";
     catch (Exception $e) {
       echo 'Exceção capturada: ', $e->getMessage(), "\n";
```



O bloco de tratamento de exceção **PHP Try Catch** pode ser comparada a uma estrutura de decisão "**if ... else**" porém com diferencial que utiliza-se o primeiro quando <u>o</u> desenvolvedor não tem como garantir que aquele código será executado com sucesso.



try - Uma função que usa uma exceção deve estar em um bloco "try". Se a exceção não disparar, o código continuará normalmente. No entanto, se a exceção for disparada, uma exceção é "lançada".



catch - Um bloco "catch" recupera uma exceção e cria um objeto contendo as informações da exceção.



É possível definir mais de uma exceção em um código.

Considerando o exemplo anterior seria possível restringir algum valor de divisor caso o programador quisesse.



#### Veja:

```
function dividir($x, $y)
{
    if ($y == 0) {
        throw new Exception('Não é possível realizar uma divisão por zero');
    }
    if ($y < 1 ) {
        throw new Exception('Não é permitido realizar uma divisão por um valor menor que 1');
    }
    $resultado = $x / $y;
    return $resultado;
}</pre>
```



```
<?php
   function dividir($x, $y)
       if ($y == 0) {
           throw new Exception('Não é possível realizar uma divisão por zero');
       if ($y < 1 ) {
           throw new Exception('Não é permitido realizar uma divisão por um valor menor que 1');
       $resultado = $x / $y;
       return $resultado;
   try {
       echo dividir(10,0.5)."<br/>";
     catch (Exception $e) {
       echo 'Exceção capturada: ', $e->getMessage(), "\n";
```



#### Resultado:



#### Exemplo de Exceções em PHP

Exceção capturada: Não é permitido realizar uma divisão por um valor menor que 1



Existem algumas dezenas de exceções nativas na linguagem PHP, como as aritméticas (divisão por zero), de funções (chamada a uma função inexistente ou chamada a uma função/método sem passar os devidos parâmetros ou argumentos.



Uma lista com essas exceções pode ser vista neste endereço:

https://www.php.net/manual/pt BR/spl.exceptions.php



# Excention Handlina Indice

- BadFunctionCallException
- BadMethodCallException
- DomainException
- InvalidArgumentException
- LengthException
- LogicException
- OutOfBoundsException
- OutOfRangeException
- OverflowException
- RangeException
- RuntimeException
- UnderflowException
- UnexpectedValueException



Leitura complementar e referência:

https://www.homehost.com.br/blog/tutoriais/php/php-try-catch/



Leitura complementar:

https://rberaldo.com.br/tratamento-erros-php/



# Operador de controle de erro em PHP



O PHP suporta um operador de controle de erro: o sinal 'arroba' (@). Quando ele precede uma expressão em PHP, qualquer mensagem de erro que possa ser gerada por aquela expressão será ignorada.



Se o recurso **track\_errors** estiver habilitado, qualquer mensagem de erro gerada pela expressão será gravada na variável **\$php\_errormsg**. Esta variável será sobrescrita em cada erro, assim verifique-a constantemente se você quiser usá-la.



Exemplo, observe o seguinte código.



Ele produzirá a seguinte saída:





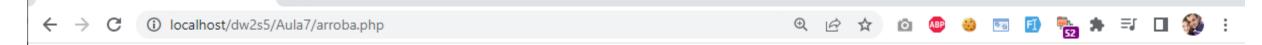
No entanto é possível ocultar os erros usando o operador de controle de erros "@":

```
$my_file = @file('non_existent_file') or
         die("Failed opening file: error was '" . error_get_last()['message'] . "'");

?>
/body>
```



Observe agora o resultado:



#### Exemplo de Operador de controle de erros "@" em PHP

Failed opening file: error was 'file(non\_existent\_file): Failed to open stream: No such file or directory'



#### Atenção!

#### Esta não é uma boa prática!

O intuito de apresentar este recurso é apenas para conhecimento, seu uso não é recomendado!!



Inclusive não há muito material sobre o assunto, mesmo na internet.



Leitura recomendada e referência:

https://www.php.net/manual/en/language.operators.errorcontrol.php

https://rberaldo.com.br/tratamento-erros-php/



Dúvidas?

Perguntas?

Sugestões?